

- Gosto, tá. Alguns não... Mas já estou acostumada. E também é assim que eu encontro a turma. (Apanhando o toca-fita portátil) Bem, acho bom você ir indo embora, pois... Não, se quiser ficar pode. Pois o Marcelo tá pra chegar e tenho que sair com ele. Vamos no shopping. Tchau! "♪♪...step by step...♪♪"

- E... num tem jeito. Ah, mas eu vou aprontar uma que essa moleca vai ver só. Ah, vai!

IV - FÁBULA DO PARDAL

Por: Maria Luzia - Aluna do Curso de Letras/UNIR

Certa vez um pardalzinho resolveu que não emigraria no inverno para o norte, que tentaria se aconchegar por ali (no Sul). Mas quando o inverno bravo veio se aproximando sentiu que era em vão resistir... O frio era muito forte e o melhor mesmo era levantar vôo.

Voou horas e horas em busca do tão caloroso Norte, quando percebeu que em suas asinhas começavam a se formar camadas finas de gelo e que já não era possível continuar... Muito cansado com o peso das suas asas e a tentativa de movimentá-las, resolveu parar... Tarde demais. Caiu numa estrebaria de tanta exaustão.

Endurecido de frio sentiu que era chegada a hora. Elevou um olhar como última prece... Foi surpreendido por um monte de merda quente lançado por uma vaca que por ali passava. Então chorou amargamente digno de morrer: todo cagado. Porém fezes começaram a penetrar em suas penas e aquecer-lhes o corpo. Eis que descobriu uma brechinha para respirar... e até sentiu vontade de cantar... Naquele exato momento em que abriu o bico para cantar, passava por ali um gato que ao ouvir seu canto foi revirando o monte de merda até encontrá-lo.

E o gato...zaph! Nhoc...

Essa história possui quatro "morais"

1ª - Nem todo aquele que te joga merda é teu inimigo.

2ª - Nem todo aquele que te tira da merda é teu amigo.

3ª - Desde que você se sinta confortável e quente, mesmo que seja num monte de merda, conserve o bico calado.

4ª - Quem está na merda não deve cantar.

Recontado a partir do Felhetim da CESP/Ilha Solteira.

DESPERTE NA CRIANÇA A VONTADE DE LER

Programa de Fomento de la lectura, Dirección de Literatura del Instituto Nacional de Belas Artes, México. Tradução: Elda Nogueira - IN: Notícias 1/1992 - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Além do prazer de entrar em um mundo imaginário, a leitura, quando iniciada precocemente, é a chave para o êxito na aprendizagem escolar.

Uma criança que lê tem a seu alcance um número ilimitado de aventuras e

nunca está enfiada.

É importante que as crianças saibam que existem dois tipos de leitura: a leitura recreativa e a leitura escolar. Aqui no deteremos na primeira, pois é a mais descuidada, porque enriquece o mundo interior e porque permite à criança ter uma boa disposição para a leitura acadêmica de maior dificuldade.

São muitas as táticas que podem ser utilizadas para conseguir despertar nas crianças o prazer da leitura. Estamos sugerindo apenas algumas idéias, pois o gosto pela leitura e pelos livros pode ser provocado de muitas maneiras. Descubra e recrie suas próprias estratégias para brincar de ler. Com elas, além de formar leitores ativos e críticos, pode-se ganhar um espaço de comunicação com as crianças.

Recomendações úteis para trazer a leitura para perto das crianças:

- * Deixe que a criança tenha desde os primeiros meses de vida contato com os livros; que toque-os, que sinta sua textura, seu cheiro; fale com ela sobre as ilustrações. Resumindo, deixe que se familiarize com os livros, que os veja como algo próximo.

Nesta etapa seria conveniente deixar ao alcance da criança livros feitos com outros materiais como tecido, plástico e madeira.

- * Procure conversar com a criança sem imitá-la. Dê a ela a oportunidade de aprender a expressar-se corretamente.

Escute a criança. Deixe que ela diga o que faz e o que vê. Lembre-se que ela falará se souber que alguém está prestando atenção.

Conte histórias. Este é o primeiro passo para a conquista das letras. Se as primeiras narrações escutadas por uma criança lhe são atraentes, ela se sentirá impelida a procurar livros, primeiro para que sejam lidos e depois para ela mesma ler.

- * Leia em voz alta com a maior frequência possível.

- * Crie um ambiente tranquilo e agradável e destine um tempo para a leitura em família; faça desse espaço um lugar de encontro e de comunicação, e se puder fazer de maneira individual com a criança, o resultado obtido será melhor. Ao ler em voz alta tente dramatizar a leitura: fazer mudança de voz e de entonação, além de repartir os diálogos dos diferentes personagens da história.

- * Acompanhe com seu dedo cada palavra conforme sua leitura. Assim ela perceberá que as letras têm significado.

- * No início escolha contos e histórias que você goste. Depois, pouco a pouco, deixe que seja a criança a escolher suas próprias leituras.

- * Não pense que desde o primeiro dia ela vá escutar tranquilamente; dê-lhe tempo e invente formas de tornar a leitura divertida, de brincar com os livros.

- * É sabido por todos que as crianças aprendem o que veem; se seus pais lêem frequentemente elas seguirão o exemplo. Procure ter o alcance das

crianças livros, revistas, jornais, e não destine suas horas de leitura somente ao momento em que não tenha criança por perto.

* Para a criança em idade pré-escolar dê livros de imagem para que invente sua própria história: essa é outra maneira de ler.

Posteriormente, dê livros com ilustrações e textos breves que tenham letras grandes, para facilitar a aprendizagem da leitura.

* A motivação é muito importante no momento da aprendizagem da leitura e da escrita: seja paciente, compreensivo e, sobretudo, não faça comparações. Lembre-se de que cada criança tem seu próprio desenvolvimento. Anime-a em suas conquistas e não as critique por não ler ou escrever com a mesma facilidade das outras crianças.

Nesta etapa é conveniente brincar com jogos de palavras.

* Também é importante familiarizá-la com a letra escrita:

- lendo avisos, sinais, revistas, etc;
- deixando-lhes avisos e recados curtos;
- compartilhando com ela a leitura e a escrita.

* Quando a criança já tiver aprendido a ler, estimule-a a ler em voz alta, mas lembrando-se que não deve interrompê-la e que só deve ajudá-la quando pedir. É importante que ela entenda a idéia completa daquilo que lê, sem deter-se ao significado de cada palavra. A criança pode pular as palavras que desconhece e adivinhar seu significado ao ler o resto do texto.

Responda a todas as suas perguntas e amplie seu vocabulário, explicando o significado das palavras que ela não conhece. Procure as respostas nos livros, na frente dela, para que o observe enquanto lê e consulta.

* A partir do momento que a criança já esteja lendo com alguma habilidade, é importante acostumá-la a ler em silêncio, e estabelecer um horário fixo para ela (por exemplo, antes de dormir).

* Pouco a pouco, na medida em que a criança cresça e adquira o gosto pela leitura, deixe a sua disposição livros com menos ilustrações e mais textos, mas tenha sempre cuidado em escolher temas adequados para sua idade.

* Nunca associe o ato de ler com obrigação, pois isso pode, ao invés de aproximá-la da leitura, afastá-la.

* Cada criança deve ter em casa sua biblioteca pessoal em lugar escolhido por ela. É importante ensiná-la a apreciar e cuidar de seus livros.

* Dê livros de presente. Uma criança que tem livros adequados a sua idade, em geral se interessará em lê-los.

* É importante que você veja televisão junto com as crianças. Dentro da

programação oferecida pelos diversos canais, indique quais os melhores e fale sobre o enredo, os personagens, etc. Ensine-as a participar ativamente ao assistirem a um programa; ajude-as a não se converterem em seres passivos diante da tela.

* Leve as crianças a museus, galerias de arte, ao parque, ao jardim zoológico, a boas peças de teatro infantil e a atividades realizadas em torno do livro. Tudo isso trará novos interesses e você poderá ler sobre o que acabaram de ver. As atividades culturais são uma outra forma de leitura.

* Estimule a visita a bibliotecas. Certifique-se se as escolas frequentadas por suas crianças possuem uma biblioteca.

* Ao sair de viagem ou quando for a um lugar que tenha que esperar (médico, detista, etc.) leve livros para entreter as crianças durante o tempo em que estarão ociosas.

CONTOS E CRÔNICAS

I - UM ESTRANHO CONVITE

Por: Benedito Sales de Aguiar
Ex-aluno do Curso de Letras/UNIR

Já se vão quatro anos e não me esqueço daquele dia. A serra altaneira, os campos floridos, o ônibus deslizando pelos atoleiros lentamente. A lembrança do passado me chega à memória...

O dia estava ensolarado. Eu me encontrava, à beira do Mamoré, prestes a cruzar para um país vizinho. A lancha e as catraias deslizavam tranquilas, um vento fresco batia em meu rosto. A água, tão gelada, molhava meus cabelos. Vozes, embaraçadas, chegavam aos meus ouvidos:

- Picaro y mierda Que estas aciendo?

Uma senhora gritava com seu "tico". Troncos de árvores passavam por mim lentamente, lentamente vou sonhando e pensando no outro lado.

- Llegamos, Usted vai ficar acá?

Um senhor me perguntava se ia ficar ali, pelo menos foi o que eu entendi. Com um portunhol meio estranho respondi que sim. Ele não parecia me entender, mas o que me importava, eu já estava lá!

A fronteira, boliviana, que conheci diferia dos meus pensamentos e do dos outros, penso, porém fui para conhecer e estava lá. Súbito, encontrava-me na praça, uma